



Trabalho 2495

COMPREENSÃO DO CONCEITO DE EMPATIA MULTIDIMENSIONAL DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: APLICAÇÃO NA CONSULTA EM SAÚDE MENTAL

Celia Caldeira Kestenbergl¹.

Janaína Mengal Gomes Fabri².

Alexandre Vicente Silva³

Introdução: Este estudo é um recorte de pesquisa realizada no âmbito do projeto de extensão de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. A graduação de Enfermagem na universidade referida compreende nove períodos, sendo os dois últimos destinados exclusivamente ao estágio supervisionado na modalidade de internato e elaboração da monografia. Nos sete períodos anteriores, os graduandos têm aulas de saúde mental em todos os períodos de forma integrada a área assistencial. É utilizada metodologia ativa de ensino aprendizagem que incluem os temas comunicação em saúde, empatia, relacionamento terapêutico e habilidades sociais. No oitavo período os estudantes realizam atendimentos de saúde mental de forma individual no ambulatório de cardiologia, almejando desenvolver as habilidades específicas na consulta de enfermagem, numa perspectiva psicossomática do adoecimento humano. O ambulatório de cardiologia vinculado a universidade é um serviço inovador de consulta de enfermagem em saúde mental. Esta é um espaço privativo onde são utilizados os conhecimentos técnicos científicos a fim de contribuir para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas. No caso do atendimento em saúde mental, a consulta de enfermagem funciona ainda como um espaço de estabelecimento de vínculo terapêutico e de suporte psicossocial. É inclusive uma estratégia para ensinar relações interpessoais e empáticas. A clientela atendida compreende hipertensos e cardiopatas em tratamento no cenário que apesar de fazerem uso de medicamentos e acompanhamento nutricional mantém os níveis pressóricos elevados; outros não aderem ao tratamento e vivenciam conflitos emocionais. Estes pacientes são encaminhados pelos profissionais de saúde lotados no ambulatório de cardiologia. Exaustivos estudos clínicos e experimentais têm evidenciado a correlação de situações estressantes com a liberação de catecolaminas e corticosteroides e sua repercussão cardiovascular¹. O fenômeno psicossomático, meio de comunicação do corpo a respeito da situação estressante vivenciada, é um fator preponderante na gênese de queixas funcionais e distúrbios orgânicos. Neste sentido, a existência de hipertensão arterial, coronariopatia ou arritmias, mesmo causadas por agentes orgânicos, podem estar sendo “aproveitadas” para sinalizações e/ou enfrentamento de angústias e conflitos emocionais¹. O presente estudo tem como objetivos: Identificar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, em relação a empatia e relações interpessoais e Analisar a efetividade da consulta de enfermagem como uma estratégia para ensinar relações interpessoais empáticas. A concepção de empatia que alicerça o estudo segue a perspectiva multidimensional composto por componentes afetivos e cognitivos que se desenvolvem ao longo do tempo². **Método-** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, social, com abordagem qualitativa. Realizou-se no ambulatório de cardiologia de uma policlínica vinculada a UERJ, no Rio de Janeiro e teve como sujeitos 25 alunos do oitavo período da graduação. A fim de preservar o anonimato, os sujeitos escolheram livremente os codinomes. A coleta de dados deste estudo

1 – Enfermeira. Doutora em Psicologia Social do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da UERJ. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Saúde Mental pela EEAN/ UFRJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho/ UGF. Especialista em Ergonomia, meio ambiente e trabalho/ ESAB. Professora substituta da Subárea de Saúde Mental.

3- Enfermeiro. Psicólogo clínico. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeiro Psiquiátrico do Hospital Universitário Pedro Ernesto.



Trabalho 2495

utilizou como técnica o questionário com três perguntas: O que é relacionamento terapêutico? O que é empatia? Como se aplica a empatia? O período de coleta ocorreu de agosto de 2012 a maio de 2013. O sujeito respondia e entregava ao pesquisador, a aplicação do instrumento foi acompanhada pelos autores objetivando o esclarecimento de possíveis dúvidas. Antes de iniciar o estágio no cenário, os sujeitos responderam ao questionário. O objetivo do pré-teste foi avaliar os conhecimentos relacionados a empatia acumulados no decorrer da graduação ministrados pela subárea de saúde mental. No final do estágio, o mesmo questionário foi entregue aos sujeitos, visando avaliar a efetividade da consulta de enfermagem em saúde mental como um instrumento para ensinar as relações interpessoais e empáticas. A partir das respostas fornecidas serão identificadas possíveis mudanças no discurso mediante o ensino prático do comportamento empático durante as consultas. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos previstos na Resolução 196/96. Neste momento, apresentamos um relatório parcial da pesquisa baseado nos resultados encontrados com a seguinte questão: O que é empatia? A análise foi realizada através da técnica de análise do conteúdo proposta por Bardin³. **Resultados:** A partir do pré-teste foram organizadas as seguintes categorias: colocar-se no lugar do outro; ouvir sem julgamentos e compreender sentimentos valorizando a individualidade. No pós-teste, os resultados se repetiram, contudo acrescentou a categoria compreensão da empatia como um instrumento para auxiliar na resolução de problemas. Destaca-se a preocupação dos estudantes no decorrer das consultas com o comportamento empático, através dos gestos, do discurso compreensivo e do ouvir reflexivo, valorizando o que o paciente estava sentindo e as repercussões para a sua vida. Os resultados ratificaram os achados de outras pesquisas nas quais a empatia é compreendida como uma habilidade socialmente aprendida e fundamental para profissões como a enfermagem cujo objeto é o cuidado humano⁴. É importante ressaltar que os estudantes, após a realização das consultas de enfermagem em saúde mental, ampliaram a capacidade de ouvir e verbalizar empaticamente. Os conflitos emocionais demonstrados pelos pacientes estimularam a reflexão a cerca do comportamento empático e da eficácia deste para promoção a qualidade de vida. A capacidade de adotar a perspectiva do paciente em situações adversas foi compreendida de forma mais ampla e prática. **Conclusão:** Embora seja um relatório parcial a realização desta pesquisa amplia a visão sobre a temática discutida e permite afirmar que o conteúdo ministrado durante a graduação promoveu efeitos positivos nos graduandos de enfermagem. A consulta de enfermagem em saúde mental agregou valores ao conceito de empatia e fortaleceu a reflexão a cerca da importância do comportamento empático na prática de enfermagem. A pesquisa corrobora com os estudos⁵ que comprovam que empatia é uma habilidade socialmente aprendida, sendo assim, é imprescindível pensar sobre a formação do profissional enfermeiro a fim de potencializar esta habilidade essencial. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Pretende colaborar com a produção de conhecimento e estimular outros estudos, fortalecendo a linha de pesquisa de saúde mental. E proporcionará uma reflexão sobre a formação acadêmica da enfermagem, visando o desenvolvimento do comportamento empático. Além disso, a pesquisa propiciará benefícios à clientela assistida, uma vez que o comportamento empático possibilita um atendimento real das suas necessidades.

Referências:

- 1- Melo Filho J. Psicossomática hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- 2-Sampaio LR, Guimarães PRB, Carmino CPS et al. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). [Internet]. 2011 [acesso em 2013 jun 06]; 42(1): 67-76. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/6456/6302>
- 3- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Martins Fontes; 1991.



Trabalho 2495

4-Anais do 61º. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2009; Ceará [Internet]. Transformação social e sustentabilidade ambiental. Ceará: ABEN, 2009. [acesso em 2013 jun 06] Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01976.pdf.

5- Kestenberg CCF. Avaliação de um programa de desenvolvimento da empatia para graduandos de Enfermagem [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.

Descritores: Empatia, enfermagem, estudantes de enfermagem.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.